

Redacção, administração, composição e impressão

Rua Carlos Alberto, 64

Editor: Fernando da Silva Brando

Proprietário e administrador:

Amando Bernardo Pereira

Assinatura Portugal, continente, alem. 6X00
Brasil, colónia 12500
Brasil, modélo brasileiro 22500
Número avulso 350

Anuncios Preços convencionais

O LIBERAL

SEMANARIO INDEPENDENTE

Liberdade e Direito

Civilização e Fé

Ano XXXII

POVOA DE VARZIM, 10 de JULHO de 1926

Num. 1594

DR. CAETANO MARQUES D'OLIVEIRA

A Póvoa perdeu um dos seus filhos mais prestimosos; os pobres um dos seus mais desvelados protectores e "O Liberal", um dos seus melhores colaboradores.

DR. CAETANO DE OLIVEIRA

Era um Póveiro de cia deitem luto as nosse, na origem e pelo sas almas homens assim fazem falta e deixam pena, dificilmente se substituem e já mais serão olvidados.

Era um bairrista, na sua alta e mais ampla acepção da palavra.

Se outras qualidades superiores não possuisse, a admirar-lhe o carácter e a inteligência, bastava-lhe essa feição particular para ter direito à nossa veneração e simpatia.

Mas — Deus louvado — o dr. Caetano de Oliveira impunha-se, além disso, no nosso meio, pela bondade do seu coração, pelo seu porte irrepreensível, pela sua actividade desembaraçada e prestável e pela lucidez e cultura do seu espírito sempre vivo e ávido de saber.

Era Alguém — Alguém que valeu em vida e que valorizou a Vida.

É um nome ilustre da nossa terra, — um nome que eu recordo com saudade, prestando à sua abençoada memória o culto sincero da minha admiração.

Compreendo que se chore a sua morte e que pela sua infusa ausêni-

veira dos homens: ou os caricatura como alimento de vermes, ou os retrata como alívio da saudade — cinza ou luz, lama ou alma —: ou uma biografia tornada em humus, ou humus volvendo-se em Espírito.

O cemitério é o estuário, eterno, de todos os humanos.

A él vou buscar a eterna espiritual do dr. Caetano de Oliveira, alguns dias volvidos sobre a sua morte. Surge nela, entre outras virtudes, o entusiástico carinho pela sua terra natal, bem vincado nos inteligentes exageros do seu reclame pôveiro.

Uma parte da colónia bairrista da nossa praia — sobretudo, a colónia espanhola — era atraída por él, pel sua constante e insinuante propaganda bairrista.

De facto, a Póvoa era o seu fôllo: queria-lhe com fervor de crença, e nunca duvidou do seu progresso.

Não só não duvidou,

como ainda pugnou por él, em todas as ocasiões oportunas. Doente

mesmo, desprezando o

repouso que outros médi

cicos lhe davam recomendação, aconselhando, por intermédio

dios necessários ao embelezamento e aos melhoramentos da Póvoa, com uma tenacidade e uma justeza de vistas fora do vulgar.

Exemplos clícos de bairrismo e de nobreza manifestou-os muitas vezes, até na forma cor

animava a gente nova, sua coetânea, a trabalhar ardorosamente e sem desfalcamentos pela nossa Póvoa, orientando-a com o seu critério experimentado e hábil e preparando-lhe um ambiente de favor, por meio da imprensa local.

Chinet a isto exemplos claros de bairrismo e de nobreza, pois não ignoro quanr raras são

as pessoas que ajudam com obras (sequer com palavras) às iniciativas alheias, tendentes a servir uma utilidade colectiva. No momento em que essas iniciativas

linçam as suas bases, caí-lhes em cima, com todo o peso da inveja,

a malta dos empáticos improdutivos e destruidores.

Acima desta pragá daninha, e contra esta pragá daninha, esteve sempre o dr. Caetano de Oliveira.

Nisso revelava uma

dos seus deveres cívicos e um pensamento elevado, que muito o nobilitavam.

Não se queimava nos ócios da má-lingua, pela qual tinha o mesmo horror que pelos cães danados.

Era um trabalhador entregue aos cuidados da sua clínica, da sua família e da sua Póvoa.

Era, a-de mais disto, uma inteligência viva, que sabia instruir-se, e um coração bondoso, que desconhecia o rançor, que sabia perdoar, sem humilhações de parte a parte.

Repto: foi Alguém que valeu em vida e que valorizou a Vida.

Tanto basta para que a sua morte seja sentida.

A propósito da sua morte:

Eu estava no Liceu a examinar as provas escritas dos meus alunos. A certa altura, pus-me a ler a secção «Naquele tempo...», do «Comércio da Póvoa de Varzim» de 30 de Julho de 1904.

Rezava o seguinte, mais palavrão, menos palavrão: Por telegrama enviado de Braga pelo sr. dr. Bento Dias, sabemos que falecido o sr. dr. Caetano de Oliveira, sendo satisfatório o seu estado de saúde.

Quase no mesmo instante em que terminava esta leitura, despertou-me a

atendeu um juntou-nos que seguia a 17 a sua veloz traide estrada fôrta, em direção a Vila do Conde. Só se deputo que tinha ido buscar o cadáver do dr. Caetano d'Oliveira.

A ironia trágica do destino!

Vasques Calafate.

Dr. Caetano d'Oliveira

Fomos surpreendidos pela tristeza de haver falecido homem, especialmente em Vila d'Conde, onde estava de passagem no seu velório e presteis-lhe a última homenagem. Dr. Caetano Marques d'Oliveira, talentoso médico na Póvoa de Varzim e que ali gozava do maior e mais justificado prestígio.

Muito inteligente, muito prestativo, o dr. Caetano d'Oliveira tinha o condão de captivar quantos d'ele se apresavam.

De 15 de carácter fraco, restando na physionomia alegre a pureza da sua alma de etiquete, o saudoso extinto distinguiu serviços e benefícios, com mãos largas. Não haverá na Póvoa tanta gente que não deu ao dr. Caetano d'Oliveira um abraço, ou, pelo menos, uma demonstração de estima.

A sua morte representa uma grande perda para a terra que ele amou, e os extremos de afecto e de dedicação.

Há de haver muita quem chore o desaparecimento do grande povo. As ligas das vertidas sobre o seu caixão não representam apenas saudade despedida, também homenagem de respeito e gratidão a um dos maiores amigos da terra sua.

Ende de um modesto comerciante da Póvoa, o dr. Caetano d'Oliveira fez-se à costa da sua inteligência lucila, da sua generosidade sem limites, do seu trato aforavel.

Em sub-delegado de saúde, director clínico do Hospital da Misericordia da Póvoa e interessando sempre pelos progressos da sua terra, dos quais a chave eram as comunicações ferroviárias, acompanhou muito de perto a Companhia do Caminho de Ferro do Porto à Póvoa e Famalicão, de cuja assembleia geral era presidente.

Sempre que fosse necessário regressar pelo engrandecimento da Póvoa de Varzim, lá saía a recordar o dr. Caetano d'Oliveira, cuja natureza lhe esculpido levitas de ouro, a lado de outros, por eitos benéficos, com o dr. António Mário Pereira Afazaria e dr. David José Alves.

Agradecemos, deslizes longos agradecemos, das peregrinas qualidades do dr. Caetano d'Oliveira, e muito lhe questionamos, a notória da sua morte. Errados, pois, profundamente.

A família do ilustre falecido, especialmente a seu filho o sr. dr. Caetano Soares d'Oliveira, distinguido clínico em Lisboa, acompanharam-na sua morte.

Porque O Comércio do Porto é que à Póvoa de Varzim não pode deixar de acorrer, na justificativa de suas magníficas que presta ao Rio Gaúcho e prestante que a sorte lhe acaba de arrebatá-lo.

Homem de grandeza de Cetano d'Oliveira só sempre lhe haverá para a terra em que nasceu.

do «Comércio do Porto»

Os funeralas

Constituíu uma homenagem grandiosa uma saudade a manifestação funebre prestada ao grande povoense, dr. Caetano Marques d'Oliveira, que a morte repentinamente fez juntar no dia do falecido.

Bem digna era d'ell o prestante mélio, que deixou o seu nome esculpido na história da Póvoa com tetras de ouro, emplacado dignamente ao lado de António Mata Peixeira Azurara, António Francisco dos Santos Graca, Dr. David Jo e Alves e outros.

Todo o comércio tinha as suas portas cerradas, vendo-se as bandeiras da Câmara e das Associações a meia asta, em sinal que os sinos das torres viam dobravam a fúria.

Nas sacadas da Câmara Municipal, Ass. Geral, Comercial e outras casas, ostentavam colossais cortes de roupas negras.

Um prazo a chegar da urna de madeira comum rústicas metalicas, do mais fino gosto, o cunhado do saudoso exímio sr. Antônio Carvalho.

Quando o falecido passou junto à Câmara Municipal, parou em frente

a parte principal durante dois minutos, sacerdotes e mesme ao passar

fronte da sede da Associação Comercial.

Na igreja de Misericordia, elegantemente decorada com uma luxuosa tampa de talha, setenta, te lemnos, plantas, castiçais, erros, tapetes e possidências, ficou o falecido até ao dia seguinte.

A's 9 horas de seguida fez-se a missa os ofícios fúnebres, cantados por numerosos ecclésie studos, celebrando a missa de extremação o rev. prior Alexandre Lutuza.

Após os resposos o clero romântico agunhava-se às 11 horas o salvoamento fúnebre, que abriu pela Irmandade da Misericordia, seguida de todas as cantorias da vila cuja crise de deputado, etc., sob a presidência do rev. ex-preste Antônio Gomes Ferreira, corporação das Bombeiros Voluntários de grande uniforme, em cuja carteira o sr. Sotero Góes de Melo.

Conduzia a chave da urna o sr. Antônio Carvalho, seguidamente as As.

sociedades da Póvoa, e a sua inteligência lucila, da sua generosidade sem limites, do seu trato aforavel.

Em sub-delegado de saúde, director clínico do Hospital da Misericordia da Póvoa e interessando sempre pelos progressos da sua terra, dos quais a chave eram as comunicações ferroviárias, acompanhado muito de perto a Companhia do Caminho de Ferro do Porto à Póvoa e Famalicão, de cuja assembleia geral era presidente.

Sempre que fosse necessário regressar pelo engrandecimento da Póvoa de Varzim, lá saía a recordar o dr. Caetano d'Oliveira, e sempre agradecemos, das peregrinas qualidades do dr. Caetano d'Oliveira, e muito lhe questionamos, a notória da sua morte. Errados, pois, profundamente.

A família do ilustre falecido, especialmente a seu filho o sr. dr. Caetano Soares d'Oliveira, distinguido clínico em Lisboa, acompanharam-na sua morte.

Porque O Comércio do Porto é que à Póvoa de Varzim não pode deixar de acorrer, na justificativa de suas magníficas que presta ao Rio Gaúcho e prestante que a sorte lhe acaba de arrebatá-lo.

Homem de grandeza de Cetano d'Oliveira só sempre lhe haverá para a terra em que nasceu.

«Do seu sobrinho», Anna Emilia Moura Teixeira e Basílio Soiza Vasconcelos; «D. Gaspar Schubert; «Gratidão aos primos - Edmilia e J. Viana Soares; «Uma recordação das criadas Izabel e Esperança; «Respeitosa homenagem das criadas Amélia e Cândida; «Último adeus de Maria Peceta Marques; «Cantográdua e sentimento, último adeus de Maria Gomes Dias; «M. Louisa Vieira; «Manoel José Gomes d'Amorim e filhinhas; «Último adeus de sua filha Alzira; «Maria saudade de Reta de Góes; «M. Matos é filhos; «A mesa de Misericordia ao seu dedicado dr. Caetano M. d'Oliveira; «A recordação da Sra. das Santas; «Uma saudade do seu amigo Manoel Ribeiro; «Uma homenagem da família Leopoldina A. Ribeiro; «Pleito de homenagens da família Cardoso; «Alegre saudade do amigo collega, compadre de sempre, a amável deputado Antônio Correia de Castro; «Respeito sentida de sua filha Maria Arredondo; «Respeitosa homenagem da família Martins da Costa; «Sanduíche de saudade de seu enteado Antônio Gomes Cordeiro e filhos; «Dos amigos Maria Albertina e Alvaro Jayme; «Último adeus de Antônio Correia de Castro; etc.

Tomaram parte nos funerais as seguintes pessoas e colectividades:

Misericordia, Plácido Ferreira, Antônio Monteiro, Manoel Ferreira Correia, Antônio Alves de Magalhães, Manoel Ferreira Sampaio Júnior, Francisco Gasanova, João Pedro Dias, presidente da camara municipal; comandante Albrito da que, capitão do batalhão, m. e. A. Atos, 2º comandante do 3º Grupo de A. M.; Antônio Luís Bourdau, presidente da Associação Commercial; Miguel Antônio Biaga, presidente dos Bombeiros Voluntários; capitão Brando, administrador do caminhão; Ignacio de Souza Magalhães, Fernando Belo, Alvaro da Sá, Sávio Azevedo, dr. Joaquim de Faria, dr. José Elias Jencale, Amadeu Ferreira, capitão Gonçalves, dr. Arnaldo da Baptista, dr. Joaquim Graca, dr. Matos Caldeira.

Dr. João Alfredo Carvalho Buga, dr. José Verissimo Marques da Silva, dr. Augusto Carvalho, Manoel Gomes Amorim, dr. Antônio V. L. Almeida Sampaio, dr. Paulino Busto Célio, dr. Deodoro Martins Flores, Custódio Santos, Arnaldo Villas de Sá, dr. Carlos Baptista, Manoel José Amorim Alves, José Eduardo Galveas, Antônio Gómez Correia, Jayme Vieira Vieira Soares, José Luiz da Costa Zicarao, Enzo Monteiro, Severino Nunes, Manoel Francisco Bento, José da Silva Sencaias, dr. Domingos de Campos, dr. José Camarão, Antônio dos Santos Graça, Antônio Brandão, Antônio Azevedo, conselheiro Eugenio Faria, coronel Rebello, Eudílio Vaz, dr. Aranha, dr. Baptista, dr. Joaquim Graca.

Dr. Abilio Garcia de Carvalho, dr. da Conceição Marques, João Augusto Carvalho, Antônio Pacheco Almeida, Manoel da Silva Pereira, José dos Santos Bento, Artur Costa, Manoel Alves Oliveira, Jayme Soares, tenente Carlos Coimbra, dr. Bento de Vasconcellos, Antônio Gomes Correia, José Luiz da Costa, Adriano José Soares.

No cemitério falaram em nome da Póvoa, o sr. dr. Arnaldo Baptista em nome do pessoal do Caminho de Ferro, o sr. Antônio Pacheco d'Almada.

No próximo número faremos referência a os seus admiráveis discursos.

Representações

O sr. Bento Carqueja fez-se representar pelo sr. dr. Silva Góis.

Os srs. drs. Antônio Silveira,

representar pelo sr. dr. Joaquim Graca.

O sr. dr. Eduardo Placido fez-se representar pelo sr. engenheiro Antonio de Brito (Ermida).

O sr. dr. Adolfo Andrade fez-se representar pelo sr. Manoel João Amorim Alves.

O Conselho do Município fez-se representar pelos srs. Altaró Pipa e José Constantino Ribeiro Coelho.

O sr. dr. José Graca fez-se representar pelo sr. Joaquim Martins da Costa Junior.

O sr. Joaquim Antônio Carvalho de Almada, ditreguado como correspondente de O Comércio do Porto 50\$00, para em seguida da alma do saudoso morto, ser entregues a duas casas de caridade desta villa duas casas da caridade desta villa.

O LIBERAL

No proximo numero publicarão o trio: amigos de homenagem ao saudoso Dr. Caetano d'Oliveira, que foi um prestante amigo destas terras.

Todos os amigos do grande morto que desejam associar-se a esta saudade e homenagem, podem mandar os originais até 4º feira.

LICEU DE EDCA DE QUEBROS

Termina no dia 15 do corrente o prazo para a entrega dos requerimentos para a exame de admissão ao Liceu. A lei n.º 1880, que vinha alterar estes exames já já anulada, ficando a vigore a legislação anterior.

No atrio do Liceu está um edital que dá todas as informações.

Dr. Antônio Silveira

Por carta recebida, sabemos que, muito em breve, teremos o imenso prazer de ter entre nós, nosso querido amigo e ilustre conterrâneo sr. dr. Antônio Silveira, que aqui vem como de costume, para a sua larga temporada.

Aguardamos ansiosamente a chegada para abraçar.

3.º GRUPO DE COMPANHIAS DE ADMINISTRAÇÃO MILITAR

Para o conhecimento dos 2ºs sargentos milicianos, desse Grupo, se declara que está aberto concurso para 2ºº sargento do quadro permanente, por espaço de 20 dias, desde 7ºº do corrente, devendo as provas principais no dia 27ºº do corrente mês, e as declarações dos que desejarem ser submetidos a este concurso dar-se-ão na Secretaria desse Grupo.

A tarde no Campo da Feira evolução em jogos e formaturas, tendo sido muito aplaudidos principalmente a simpatia de Morte pelos marinheiros e hombraria pelos lobitos.

Tendo regressado no combóio ao fin da tarde, ficaram contudo em Famalicão as patrulhas de Braga e outra mixta da Póvoa para assistir ao serão dos scouts que no teatro Olympia teve lugar pelas 22 horas.

Teatro cheio. Assistência distinta.

A conferencia de propaganda do dr. Avelino Gonçalves, eloquente e persuasiva como sempre; e os numeros de marcenários, scouts anunciamos no programa perfeitos e cor-

Os scouts da Póvoa em Famalicão

Deixaram as melhores impressões o passeio que domingo ultimo os scouts povenses tiveram a Vila Nova de Famalicão.

Já no sábado à patrulha

Aguia, tinha saído no combóio da tarde para acampar ali, o que faz juntamente com as patrulhas do grupo 3 de Braga.

A's 8 é missa da manhã de domingo após a chegada dos restantes scouts povenses, que foram carinhosamente recebidos na estação ferroviária pelos Bombeiros Voluntários, com todas as associações locais, formando-se um vistoso cortejo que percorreu as ruas da vila sob uma chuva constante de flores que as janelas eram lançadas aos nossos scouts pelas famalicenses.

O cortejo precedido por uma banda de música era formoso e deslumbrante.

No dia dos Bombeiros Voluntários foi a sessão das boas-vindas. Presidiu o ex.º sr. Alexandre Dias Costa, secretariado por um representante da Câmara Municipal e da Associação Comercial.

Discurso magnífico do ex.º presidente à corporação escoteira, Agraceceio-lhe o sr. dr. Avelino Gonçalves; Inspector-Mor do C. N. S. e o dr. Abílio de Carvalho, tendo também falado em nome da imprensa, o ex.º director do semanário local - A Paz.

Em seguida, desfilaram até ao acampamento no largo do Tribunal, onde em grande saudação hastearam a bandeira nacional.

Sempre debaixo de flores vieram para a greve mistriz onde ouviram e dialogaram a missa, tendo feito uma esplêndida homília-scout o chefe da alcateia n.º 3, rev. Aurelio Faria.

Regressado ao bivage, ali esperaram pelo almoço que os cozinheiros dos grupos respectivos preparam, tendo sido todos os géneros oferecidos por uma distinça comissão de senhoras que não se pouparam a despesas e atenções, aos scouts.

A tarde no Campo da Feira evolução em jogos e formaturas, tendo sido muito aplaudidos principalmente a simpatia de Morte pelos marinheiros e hombraria pelos lobitos.

Tendo regressado no combóio ao fin da tarde, ficaram contudo em Famalicão as patrulhas de Braga e outra mixta da Póvoa para assistir ao serão dos scouts que no teatro Olympia teve lugar pelas 22 horas.

Teatro cheio. Assistência distinta.

A conferencia de propaganda do dr. Avelino Gonçalves, eloquente e persuasiva como sempre; e os numeros de marcenários, scouts anunciamos no programa perfeitos e cor-

Castro Bicho

MÉDICO

Largo do Teatro - Póvoa de Varzim

Contribuição do Estado

Durante o mês corrente estão em pagamento da iraria desse conceito o imposto de transação, decima de juros e contribuição predial.

Com vista aos interessados,

A BONDADE EM ACCÃO

A simpatia dos animais

No seu livro intitulado *Medicina e medicos*, diz Emílio Littré que reunir as observações dispersas que dizem respeito às faculdades intelectuais dos animais é um assunto que já foi atraído a muitas discussões, mas que não obstante está muito longe de ser considerado.

O grande Littré informa-nos que M. Lamet extraiu das memórias de M. Dureau de la Malle, sobre o desenvolvimento das faculdades intelectuais dos animais selvagens e domésticos dois casos que ele copia por seu turno, não porque sejam mais interessantes que muitos outros, mas porque eles, escreve Littré, «me dão ensejo de os relacionar com outro análogo oriundo da maioria antiguidade.»

Eis aí os dois casos narrados por M. Dureau de la Malle, o primeiro dos quais foi testemunhado por M. Arago:

«M. Arago encontrou-se detido por uma tempestade numa pobre estalagem a quatro leguas de Montpellier. Não havia ali senão um frango coelho que lhe pudesse preparar uma refeição; mandou portanto que o assassinasse.

«Ao espelho achava-se adaptado uma espécie de tambor ou le entrava um cão que lhe imprimia movimento.

«Os cães encarregados de tal serviço eram dois como um deles se encontrasse na cozinha, a estalajadeira preferiu agarrar o animal por escorrer-se, mostrou os dentes, recusando-se ao que dele pretendiam.

«M. Arago, admirado pergunhou-lhe qual era que via responderam-lhe que o cão resistia porque não lhe pertencia a vez.

«O sabio pediu que fossem procurar o outro animal; uma vez chegado, entrou deliberadamente o tambor e fez-o bater e aplaudidos entusiasmante.

«E não foi em vão que se fez este paralelo.

Lisboa constituiu uma comissão que vai iniciar os seus trabalhos para criar naquela villa um Nucleo pertencente ao já glorioso Corpo Nacional de Scout.

Parabéns e avante!

Sirou durante dez minutos.

«M. Arago, para tornar a experiência decisiva, fez parar o tambor e substituir o cão pelo outro que se mostrava tão esquivo. Este, convencido que chegara a sua vez, executou o trabalho sem protesto.»

M. Dureau de la Malle acrescenta haver presenciado quatro grandes mastins pretos fazer rodar o espelho no colégio de La Flèche, dirigido então pelos jesuítas. Esses cães conheciam perfeitamente o seu quarteto de serviço e revoltavam-se contra uma injustiça flagrante quando o pessoal da cozinha pretendia alterar-lhe a escala. Um facto análogo, mas ocorrido com um animal diferente, foi relatado pelo historiador Cesias de Caide.

Lê-se em Plutarco (*Da habilidade entre os animais*):

«É caso de admiração o ver como os animais temem a noção do numero e a facultade portante de contar; é o que sucede com as vacas dos arredores de Suse.

«Estão elas encarregadas de regir o jardim do rei mediante baldes movidos por manivelas. O número de baldes a extrair é conhecido, cada vaca tira cem por dia.

«É absolutamente impossível, mesmo pelo emprego da força, conseguir que tirem mais um só que seja.»

Históricas (escreve M. Littré), que não esclarecem mas que precisam ser esclarecidas. Muitas observações vindas de tempos antigos pertencem à estatística, e a de Cesias parece encontrar uma garantia nos recitativos de M. Arago e de M. Dureau de la Malle.

«Acrecentarei, quanto à inteligência dos bichos, que não devemos julgá-la por esses que ai vêm. A todo o instante, e que em geral estão atrofios, o cão resistia porque não lhe pertencia a vez.

«O sabio pediu que fossem procurar o outro animal; uma vez chegado, conseguiram que os bois lhes guardassem os rebanhos, os conduziam e os defendiam contra os estranhos e os animais ferizes.

Em vista do que só nos resta repelir o estranho sistema de Malebranche, que num tempo de tanto obscurantismo deveria ascender a sua lanterna em vez de pôr-se a fabricar um sistema tão absurdo, — sistema semelhante ao de um

COSTA NOVO

Chegou de Manaus, na terça-feira passada, dia 6, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José da Costa Novo, que entre nós goza de gerais simpatias e de justa consideração, em virtude das muitas provas de bairrismo que, desde longa data, tem manifestado, e sem esmorecimentos.

Em Manaus, onde é muito considerado no meio comercial e industrial, nunca deixou de trabalhar pelo bem da sua terra, à qual vota uma dedicação sem limites, expressa em ações de larga benevolência, as nossas instituições humanitárias encontraram sempre nele um verdadeiro apóstolo e propagandista de primeira plana, sobretudo a Associação dos Bombeiros Voluntários, Beneficente e a Casa dos Pescadores e Póvoa.

A ele se deve (bem como ao Póvoa adoptivo s. Joaquim Tenreiro Júnior) a iniciativa da grande subscrição de Manaus, a favor da Casa dos Pescadores, — subscrição que rendeu vinte e cinco mil escudos, de que foi portador.

Este jornal congratula-se por saber que o sr. José da Costa Novo regressou de saude à Póvoa e sinceramente lhe apresenta os seus cumprimentos de boas-vindas.

Seguiu na passada sexta feira, para Vizela, onde vai fazer o seu tratamento, hospedando-se no Hotel Universal, o nosso prezado amigo e prelado da Póvoa, sr. Antônio Gomes Cordeiro, respeitável proprietário e capitânia.

— Seguiram na terça feira para o Oeiras, os srs. Avelino Fa-

ria e filho, Américo Gonçalves Galante, Antônio Gonçalves Li-

lhares e Hipólito Malhão.

—

Com sua família está entre nós o nosso conterrâneo e amigo sr. Plácido Alves Vieira, intercessor nua a importante casa

comercial do Rio de Janeiro, e que vem para algas meias junto de sua estimada família.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

— Também aqui vêm na pís-

sada segunda feira, os nossos amigos srs. José das Santos Nz

che e de contabilidade do Cam-

inho de Ferro da Póvoa e David

dos Santos Oliveira, filo de grande

velocidade na estação da Boa Vista.

O PROGRESSO

Completo mais um ano este novo prezado colega local, de que é muito digno diretor o sr. Antônio dos Santos Graça, presidente.

Orgão do Partido Republicano Português, neste concelho, tem sido defensor a sua causa, de fato tanto como também, como todo o bairrismo, os interesses desta terra.

Felicitamo-lo pela passagem do seu aniversário e desejamos-lhe as maiores prosperidades.

No próximo número falaremos da reunião na Associação Comercial, a propósito das festas d'Assunção.

grandes número dos nossos políticos de ofício, que só procuram aumentar as trevas onde a luz já tanto falece e onde nós temos que acendê-la não com as palavras deles mas sim com o nosso melhor bom senso.

(Os uma compilação inédita)

F. FALCONEI.

Malas Amorim Sampai

AGRADECIMENTO

Manuel Pereira Sampai junior, em seu nome e no de toda a sua família, vêm publicamente, e sinceramente, agradecer o estreinamento e o reconhecimento á classe Commercial da Praça da Póvoa, ex.º Clero, à Irmandade da Misericórdia, ás Confrarias da vila e ás colectividades, locaes, ao Ofício Povoero, aos Encanteiros, à imprensa e a todas as pessoas e entidades, que na hora acunhante da morte de seu chorado filho Matias houve ram de uma forma comovente a sua estima.

A todos protesta a sua gratidão, pedindo desculpa de alguma falta involuntária que em agradecimentos pessoais houvesse.

Póvoa de Varzim, 7 de Julho de 1925.

Manuel Pereira Sampai Junior.

3.º Grupo de Companhias de Administração Militar

2.º PRAÇA

O Conselho Administrativo deste Grupo faz público que no dia 20 de corrente pelas 13.30 da em hasta pública de um cavalo e duas mulas julgados incapazes para o serviço do Exército.

Quartel na Póvoa de Varzim, 7 de Julho de 1926.

O Secretario do conselho Administrativo,

(a) Francisco de Abreu Ma-

lheto,

tenente

CASA DE CREDITO — CONFIANÇA POPULAR

Chaparia "Elegância Povoense,"

Rua da Almada, 2.º

Miguel Antônio de Almeida Braga

Nesta casa empresta-se dinheiro a juro modico sobre ouro, prata, pedras preciosas, couros e tudo mais que respeite ao presente valor.

Provindem os srs. militares que estejam em atraso nos juros mais daqueles marcam as condições dessa casa, a virão refinar os débitos de evitarem que os mesmos sejam vencidos em dia no dia último de cada mês.

Quereis viajar barato?

IDE À GARAJE-DE —

Alvaro Gonçalves Martins

que acaba de adquirir um automóvel europeu para

Banco Espírito Santo

Avenida dos Aliados — PORTO

Compra e venda de coupons e títulos nacionais e estrangeiros
Aceita dinheiro a prazo ao melhor juro a 3 meses, 8 1/2 — 6 meses, 9 1/4 — 12 meses, 9 1/2 — Transferências do paiz a 2 1/2. Electua todas as transações bancárias.

Correspondentes nesta vila,

LINHARES & F. OS. L. DA

Constructora Povecense Lda

Serraria, carpintaria, m.cenaria, serralharia e moagem

R. ALMIRANTE REIS — PÓVOA DE VARZIM

Encarrega-se de toda a obra á porta fechada, tanto nesta vila como fora; assim como exerce todos os trabalhos que dizem respeito ás suas artes, garantindo-se a segurança e aperfeiçoamento.

Trabalhos de marcenaria em qualquer gosto. Ferragens, concertos das mesmas, e todo o serviço de serralharia em construção civil. Caixotaria. Esquadrias e guarnecimentos em qualquer estilo. Soalhos aparelhados e férri. s. Madeiras de diversas dimensões para qualquer construção. Madeiras nacionais e estrangeiras.

Serragem e aparelho de madeiras para particularistas, podendo os seus donos esperar pela execução do trabalho.

Trabalhos perfeitos — Pregos sem rival

CAIXÃO AZUL

Estabelecimento de pintor e armador

— DE —

MANOEL G. FLORES

Rua da Faria Bojo — Próximo ao Senatorio

Pinturas em imagens louzas e taboleiras. Encarregue-se de funerais simples e de uso na vila ou fora, sendo este o principal ramo de sua especialidade.

Matrielas para crianças e adultos, anjinhos para procissões e cera de 1.ª qualidade.

TEM UM MAGNIFICO PANORAMA D'HONRAS.

Usa em depósito louzas para sepulturas de vários modelos

Envia-se tabela de preços baralhíssimos para funerais

VER PARA CRER — Póvoa de Varzim

Grande
HOTEL M. DERNO

— Aberto todo o ano —

Tratamento de 1.ª ordem — Serviço de quartos modelar. Preços conven- cionais para famílias.

Rua Almirante Reis — Junto à estação do caminho de ferro.

POVOA DE VARZIM

Grande Hotel Universal

— Aberto todo o ano —

Este hotel situado em um dos pontos mais centrais desta vila acaba de ser transferido para novo proprietário

Tratamento de 1.ª ordem

Recebe comensais a preços convencionais

PLAÇA LO ALMADA — PÓVOA DE VARZIM

Balneario Luzitano

Passeio Alegre, 18

Situado no bairro balnear, o **Balneario Luzitano** recomenda-se ainda pelas suas perfeitas e amplas instalações, que tornam um dos melhores do paiz.

Magnifica sala de duches, bons quartos, banheiras aperfeiçoadas e pessoal habilitado.

Banhos de duche, de imersão e chuva a toda a hora do dia.

VAGO

Estabelecimento de calçado

— DE —

Manoel de Souza Ribeiro Forte

Rua 31 de Janeiro — Póvoa de Varzim

Nesta oficina executam-se todos os trabalhos respeitantes á arte, que se vendem no depósito anexo á mesma oficina.

Exceção perfeita a preços modicos.

Garage Capela

RUA DE SANTOS MINHO

Póvoa de Varzim

Lavagens e recolha de automóveis

Reparações mecânicas, Gasolinae, Oleos

FÁBRICA DE MANTEIGA

A PRIMAVERA

— DE —

JULIO JOAQUIM DOS SANTOS

Freguesia de Amorim

Póvoa de Varzim

A manteiga desta fábrica, já muito conhecida em todo o norte do país, recomenda-se pela magnifica qualidade, porque o leite de que ela é feita é cuidadosamente examinado.

A venda nas principais mercerias da Póvoa.

Consultorio Oentario

Avenida Campos Henriques, 76 — 1.º andar

VILLA DO CONDE

Doenças da boca, e dentes	Dentaduras parciais e completas
Cirurgia e próteses dentárias	Dentaduras com chapa (Bridge-Work)
Operações sum do	Trabalhos perfeitos

Diretor da clínica — **MANUEL AGRA JUNIOR**
Laureado pela Faculdade de Medicina e Esc. de Farmacia do Porto

Diretor da protólose — **SEBASTIÃO ALVES**

VAGO

ELECTRICIDADE

MATERIAL ELECTRICO

Fazem-se instalações eléctricas com toda a economia e perfeição.

Pessoal habilitado, Responsabilidade garantida.

CASA GOMES — Praça da República, 3 — Póvoa de Varzim

"O LIBERAL"

Semanario Independente

Publica-se aos sábados.

Toda a correspondência deve ser dirigida ao seu proprietário

A. BERNARDO PEREIRA

Ex.º Sra.

Existe no Brasil uma grande demanda por material eléctrico, que é importado de Portugal, e que é fabricado aqui. Esta demanda é muito grande, e é devido ao fato de que Portugal tem uma grande produção de energia eléctrica, que é utilizada para a produção de metais e minérios. O Brasil tem uma grande demanda por material eléctrico, que é importado de Portugal, e que é fabricado aqui. Esta demanda é muito grande, e é devido ao fato de que Portugal tem uma grande produção de energia eléctrica, que é utilizada para a produção de metais e minérios.